

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Continuing training of school Physical education teachers: an integrative review

Formación continua de profesores de Educación Física escolar: una revisión integrativa

Bruno Freitas Meireles*

Mirvane Dias de Souza**

Kleison Libarino de Amorim***

Isabel Porto Filgueiras****

<https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2021.v3i2n6.612-636>

Resumo

A pesquisa identificou conhecimentos sobre formação continuada (FC) de professores de Educação Física escolar em pesquisas de mestrado e doutorado nacionais. Trata-se de estudo da revisão integrativa. Foi realizada busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Analisaram-se 69 trabalhos. O maior volume de estudos ocorreu entre 2014 e 2017. Predominam recortes sobre FC e práticas pedagógicas. Abordagem qualitativa e pesquisa-ação são as escolhas metodológicas. A totalidade das pesquisas foca a FC em redes públicas. Parte das pesquisas não trata o tema como objeto central, mas como espaço de contato com professores. A produção concentra-se nas áreas de Educação e Educação Física. Os estudos incluem a reflexão sobre a prática como principal recurso formativo. Embora a produção incorpore perspectivas progressistas é preciso avançar em estudos que tratem a FC como objeto central.

Palavras-chave: revisão integrativa; formação continuada; educação física; professores, escola

Abstract

The research identified knowledge about continuing education (CE) of Physical Education (PE) teachers in national master's and doctoral research. This is an integrative review study. A search was made in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. 69 papers were analyzed. The largest volume of studies took place between 2014 and 2017. Cutouts on CE and pedagogical practices predominate. Qualitative approach and action research are the methodological choices. All research focuses on CE in public schools. Part of the research does not treat the topic as a central object, but as a space for contact with teachers. Production is concentrated in the areas of Education and PE. Studies include reflection on practice as the main training resource. Although the production incorporates progressive perspectives, it is necessary to advance in studies that treat CE as a central object.

Keywords: integrative review; continuing education; physical education; teachers; school

Resumen

La investigación identificó conocimientos sobre educación continua (EC) de los profesores de educación física (EF) en la escuela en la investigación nacional de maestría y doctorado. Este es un estudio de revisión integrador. Se realizó una búsqueda en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. Se analizaron 69 artículos. El mayor volumen de estudios se realizó entre 2014 y 2017. Predominan los recortes sobre la EC y las prácticas pedagógicas. El enfoque cualitativo y la investigación-acción son las opciones metodológicas. Toda la investigación se centra en la EC en las redes públicas. Parte de la investigación no trata el tema como un objeto central, sino como un espacio de contacto con los docentes. La producción se concentra en las áreas de Educación y EF. Los estudios incluyen la reflexión sobre la práctica como principal recurso de formación. Si bien la producción incorpora perspectivas progresistas, es necesario avanzar en estudios que aborden la EC como objeto central.

Palabras clave: revisión integradora; educación continua; educación física; maestros; escuela.

Introdução

A partir do processo de redemocratização do país e sob a influência de movimentos internacionais de globalização e internacionalização da Educação, intensificaram-se no Brasil iniciativas de renovação das políticas educacionais, trazendo

à tona discursos e pressões vinculadas a interesses políticos e de mercado em torno da formação continuada de professores e professoras (LOPES, 2004).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) define a responsabilidade das redes de ensino em ofertar aos professores e professoras programas de formação continuada. Apesar disso, a formação continuada não tem sido garantida de modo a favorecer a efetiva participação e autonomia dos professores e professoras. (MILITÃO; LEITE, 2013). Nas entrelinhas dos discursos políticos reformistas ainda imperam referências à incompetência dos e das docentes, desconsiderando as complexas relações entre políticas econômicas, culturais e sociais, condições de trabalho docente e políticas educacionais (RODRIGUES; PEREIRA; MOHR, 2020; FARIAS, 2019; HYPÓLITO, 2019).

Predominam no país modelos de formação continuada (FC) que apostam em “capacitar” os professores tornando-os mais “eficientes e eficazes” para alcançar com seus alunos e alunas resultados padronizados nas políticas de avaliação em larga escala. Sustentados em concepções compensatórias, utilitaristas, economicistas e verticalizadas do ensino e da formação docente (GATTI, 2008; SAUL e SAUL, 2016), tais modelos contribuem para a destituição da autonomia, da reflexão e da construção da subjetividade docente e não consideram as ameaças e lutas que a profissão docente tem enfrentado no país para tentar frear perdas salariais e de direitos, burocratização de processos, instabilidade na carreira e na aposentadoria (SILVA, 2019).

Embora tenham crescido no mundo tendências investigativas embasadas na valorização dos professores e professoras como profissionais centrais dos processos de transformação da Escola por meio da reflexão ativa e crítica sobre o contexto educativo em compromisso ético com os direitos de aprendizagem dos estudantes (NÓVOA, 1999; IMBERNÓN, 2000), as políticas e práticas formativas ainda se fundamentam em modelos transmissivos e instrumentais (SAUL E SAUL, 2016)

Castro e Amorim (2015) observam que a flutuação terminológica em torno da formação continuada gera desafios na compreensão das políticas educacionais, pois a própria legislação utiliza diferentes terminologias como “capacitação em serviço”, “formação continuada e capacitação”, “formação continuada”, “educação profissional”, “educação continuada” e “aperfeiçoamento profissional continuado”. Para os autores, a legislação reforça a FC como um processo voltado ao treinamento de técnicas e execução de modelos curriculares do que na perspectiva da reflexão sobre suas práticas.

As produções acadêmicas no campo da Educação Física escolar se inseriram no clima renovador da Educação nacional, por meio de intensos debates entre diversas teorias pedagógicas (BRACHT, 1999). No bojo destes debates, pesquisas sobre formação continuada como os trabalhos de Bracht et al (2002), Neto (1997 e 1998), Neto; Molina (2002) buscaram perspectivas críticas e dialógicas da FC. De acordo com Rufino; Benites; De Souza Neto (2017) a pesquisa sobre FC de professores de Educação Física (EF) escolar nos últimos anos vem sofrendo tensionamentos na busca de conhecimentos sobre como os professores e professoras desenvolvem sua prática docente vinculando-se a perspectivas reflexivas e de construção da autonomia docente. Nota-se também a influência do referencial de Paulo Freire na defesa de propostas de formação continuada que consideram o caráter crítico e emancipatório da Educação permanente como o trabalho de Bossle (2018).

O cenário recente da FC se torna ainda mais desafiador em virtude de pressões geradas pela implementação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), dando margem à continuidade de práticas homogeneizantes, de cima para baixo e sem diálogo com os professores e suas reais condições de trabalho. Tal risco transparece no documento da Base Nacional para a formação continuada de professores homologado pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020), o qual reforça o papel executor dos e das docentes na busca da eficiência, ignorando por completo as funções crítica e emancipatória da Educação.

A vinculação da FC à evolução na carreira, os bônus atribuídos aos desempenhos dos alunos nas avaliações em larga escala, sem considerar suas questões sociais, trazem desafios para a construção de iniciativas de FC de professores que de fato valorizem os profissionais como protagonistas das mudanças curriculares em prol da garantia dos direitos de aprendizagem e formação crítica de seus alunos (HYPÓLITO, 2019). Grande parte da agenda nacional em torno da FC se apresenta como um modelo fechado que não inclui os professores e não considera a complexidade da profissão docente. O modelo aplicacionista e de instrumentalização do trabalho docente tem ganhado ainda mais espaço nas ações políticas de ultradireita em curso desde o golpe jurídico parlamentar de 2016.

A noção de que o professor precisa desenvolver novas competências e habilidades para formar o cidadão do século XXI reflete a influência marcante do pensamento neoliberal nas reformas educacionais brasileiras e internacionais, as quais pautam-se na repaginação de concepções tradicionais e tecnicistas de currículo cujos discursos tratam

a educação como resultado de processos objetivos e “industriais” aplicados a sujeitos homogêneos que servirão aos interesses do mercado.

Em contraposição ao modelo neoliberal e conservador da formação docente circulam no meio acadêmico brasileiro desde a década de 1990 paradigmas de formação docente que defendem a formação como processo permanente que dialoga com as culturas locais e contextos escolares, valorizando a profissionalidade e autonomia docentes. Nesses paradigmas, a FC é tratada como parte de projetos políticos e não como forma neutra de atingir resultados pré-determinados.

A FC forjada no paradigma da racionalidade técnica a partir da lógica neoliberal organiza-se em torno da meritocracia e da competitividade, desvinculando a profissão docente da reflexão contínua e do compromisso ético com a transformação social. Nesse cenário, os professores têm perdido cada vez mais espaço de criação e autonomia para produzir soluções que atendam às necessidades educacionais dos alunos e suas comunidades.

Segundo Freitas (2017), diversos estudos sobre FC de professores começaram a surgir a partir de 2004 com a criação da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores pelo MEC que definiu a FC como uma necessidade para o desenvolvimento das atividades profissionais de modo que esta deveria ter como referência não apenas os conhecimentos teóricos, mas também a prática da docência. Dessa forma indaga-se, quais os conhecimentos foram produzidos pelos cursos de pós-graduação stricto sensu sobre a formação continuada de professores de Educação Física nos últimos 10 anos.

Gatti, Barretto e André (2011) em pesquisa de estado da arte das políticas docentes no Brasil argumentam que os tipos de ações de FC consistem em oficinas, palestras, seminários, cursos de curta duração tanto presenciais quanto em Educação à Distância (EAD), desenvolvidos pelas secretarias de Educação ou por entidades contratadas.

Na revisão sistemática sobre FC de professores da Educação Básica realizada por Mattos et al. (2016) os resultados confirmam sua contribuição na apropriação de conhecimentos e fazeres específicos dos professores reforçando sua relevância

Maffei et al (2016) retomaram produções de teses, dissertações e artigos científicos no período de 2005 a 2015 no Brasil sobre formação inicial. Os autores mostram aumento nos estudos relacionados ao tema. Um dado encontrado que merece

destaque é o crescimento de produções que discutem a formação relacionada à prática reflexiva

Ozen (2008) aponta que os melhores resultados ocorrem quando os professores são consultados antes e depois das formações favorecendo a construção da auto-crítica. Rossi e Hunger (2012) acrescentam a necessidade de que estes momentos sejam contínuos e permanentes, além de considerar a experiência e historicidade de cada professor e professora.

Na revisão de trabalhos publicados na base de dados LILACS, Freitas et al (2017) indicam que ainda existe um distanciamento entre as propostas desenvolvidas na FC em relação ao que é necessário e relevante no cotidiano dos professores e professoras de EF.

Leão; Barros (2018) ao realizarem uma revisão integrativa sobre a formação de professores de EF no Brasil apontam Maurice Tardif e Antônio Sampaio da Nóvoa como os autores mais referenciados e que a formação continuada é tema central das produções. Apesar da diversificação de estudos sobre a temática verifica-se a necessidade de ampliar o entendimento sobre a produção no campo da EF escolar, especialmente em face às ameaças que a profissão docente tem sofrido com as recentes políticas educacionais.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar os conhecimentos produzidos sobre a Formação Continuada de professores e professoras de EF nos últimos 10 anos a partir da análise de Teses e Dissertações nacionais. Mais especificamente foram objetivos do trabalho: conhecer as temáticas das pesquisas sobre formação continuada de professores e professoras de EF; identificar as metodologias que têm sido utilizadas para investigar o tema; mapear quem são os participantes das pesquisas realizadas; observar a evolução temporal dos estudos sobre formação continuada nos programas de pós-graduação e caracterizar os programas de pós-graduação nos quais às pesquisas têm sido realizadas.

Metodologia

A revisão integrativa é um método de pesquisa bibliográfica que sintetiza de forma ordenada, sistemática e abrangente a produção de conhecimento sobre determinado tema. (GARZON et al., 2018). Com base neste referencial, as etapas realizadas neste estudo foram: 1. Definição do problema e objetivos da pesquisa; 2. Definição de estratégias de busca e critérios de inclusão e exclusão; 3. Pesquisa no Catálogo de Teses

e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 4. Leitura dos títulos e resumos; 5. Extração dos dados e análise crítica dos artigos; 6. Discussão dos resultados e 6. Produção do relatório qualitativo.

A escolha pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES ocorreu em função da possibilidade de consulta de todos os títulos e resumos de Teses e Dissertações defendidas junto aos programas de Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nacionais de forma ilimitada. Os trabalhos na íntegra foram acessados na própria plataforma ou por busca pelo título no google acadêmico, o qual direcionava para os repositórios das universidades de origem.

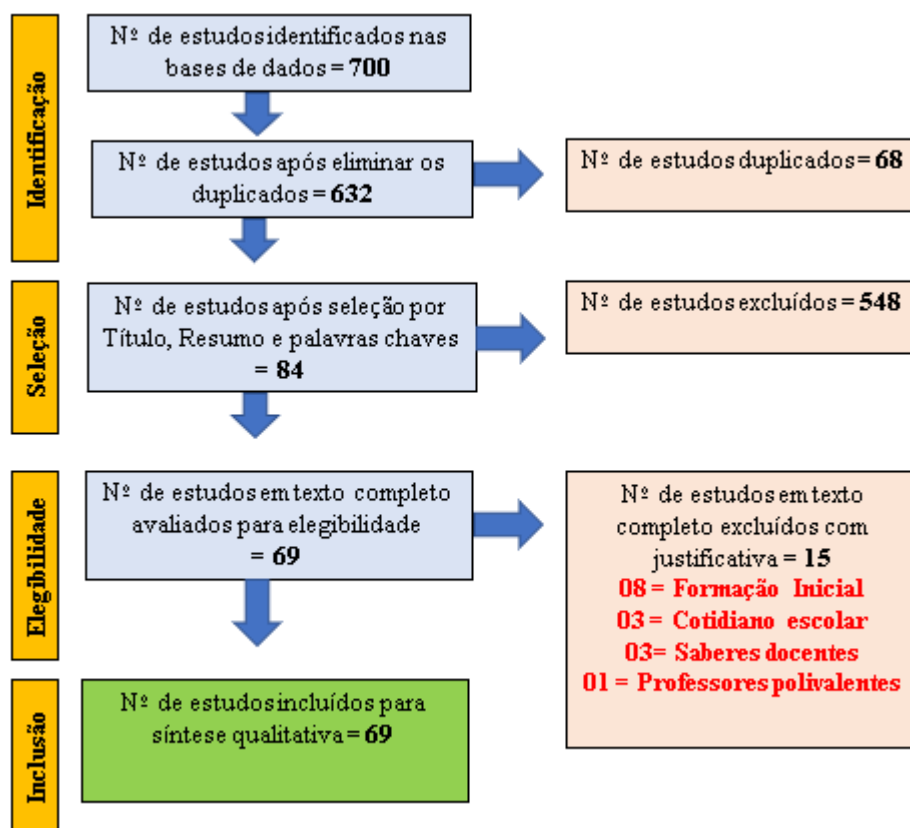
Após aplicar o filtro em relação ao período compreendido entre 2010 a 2019, para realizar a pesquisa foram utilizados os termos “*formação continuada*”, “*formação permanente*”, “*formação de professores*” e “*formação em serviço*” juntamente com a expressão booleana “AND” associados ao termo “Educação Física”. Assim, utilizamos as seguintes frases para busca: (“*formação continuada*” AND “*educação física*”), (“*formação permanente*” AND “*educação física*”), (“*formação de professores*” AND “*educação física*”) e (“*formação em serviço*” AND “*educação física*”).

A pesquisa foi realizada no dia 26/03/2020 por dois pesquisadores de forma isolada para garantir a confiabilidade das informações. Ressalta-se que nesta pesquisa foram consideradas apenas as dissertações de mestrado acadêmico excetuando-se os trabalhos de mestrado profissional e trabalhos de conclusão de cursos de outra natureza que estão na plataforma.

Após o processo de localização dos trabalhos foram excluídos os trabalhos duplicados. Em seguida, foram realizados análise e filtro manuais utilizando como critérios de inclusão apenas estudos que apresentavam pesquisas sobre formação continuada e suas variações terminológicas de professores de EF escolar. Dessa forma, foram excluídos os estudos que tratavam apenas da formação inicial, atividades de estágio, residência pedagógica ou PIBID.

A partir da busca foram localizados 700 trabalhos, sendo 153 dissertações e 547 teses. Após as etapas de identificação, seleção e aplicação dos critérios de elegibilidade demonstrados no PRISMA foram incluídos para análise 69 trabalhos, como na Figura 1, a seguir.

Figura 1- Prisma



Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Em todas as produções incluídas na análise foram lidos os tópicos: introdução, objetivos, metodologia e considerações finais, unidades de significado destes textos foram extraídas para planilha excel identificando temática, tipo de pesquisa, instrumentos e participantes e dados de identificação (autor, orientador, título e ano, área do programa de pós-graduação e resumo)

Em seguida foram geradas categorias, seguindo procedimentos de análise de conteúdo (BARDIN, 2011, p. 47). Para Godoy (1995), esta técnica pode ser aplicada em diferentes formatos de discursos e outras comunicações, independentemente de como foi a coleta, pois busca compreender as características, sentidos e significação das mensagens.

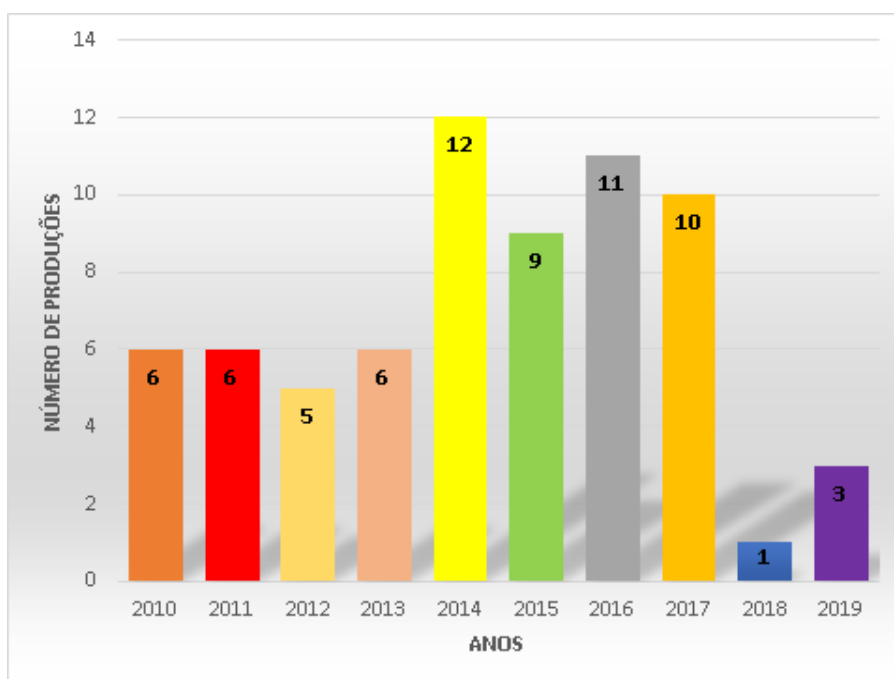
Assim, foram realizadas três etapas: 1. Organização dos dados em planilha excel e exploração do material referenciado na íntegra; 2. Elaboração das unidades de análise em relação aos dados extraídos dos artigos e aos objetivos da pesquisa; 3. Construção de quadros matriciais que permitiram realizar as análises e interpretações da pesquisa.

Segundo Moraes; Galiuzzi (2005), cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organizam a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima.

Análise e discussão dos resultados

A análise dos dados aponta que houve crescimento da produção sobre FC de professores de EF escolar no período de 2014 à 2017, sendo este período o ápice do volume de estudos: 12 produções em 2014, 09 em 2015, 11 no ano de 2016 e 10 produções em 2017 (gráfico 1), ou seja, um total de 42 trabalhos entre Teses e Dissertações desenvolvidos pelos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu nacionais.

Gráfico 1 - Produções dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu nacionais por ano.

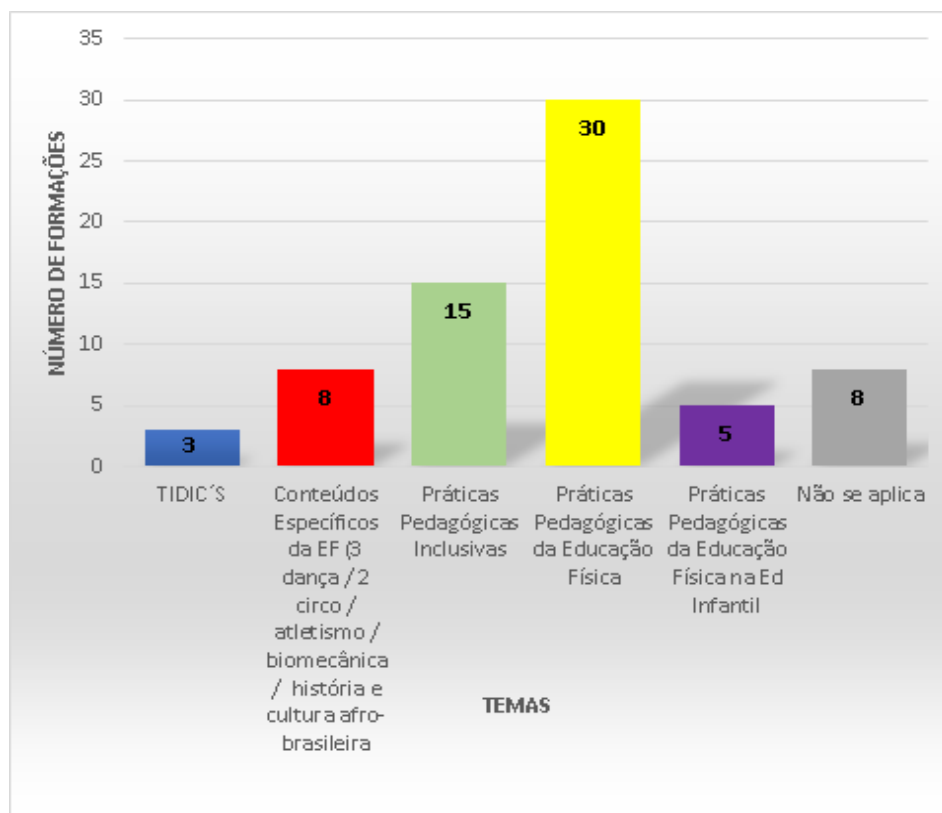


Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Isto representa um crescimento expressivo uma vez que de 2010 à 2013 ocorreram apenas 24 produções. Verificou-se entre 2018 e 2019 apenas 4 produções, sendo 1 em 2018 e 3 em 2019. Como a atualização dos dados nesta plataforma é eletrônica e atualizada a partir do lançamento dos dados dos cursos de pós-graduação, considera-se a possibilidade de trabalhos recentes ainda não terem sido cadastrados, influenciando no menor número de trabalhos encontrados em 2018 e 2019.

Dentre os trabalhos analisados verificou-se que o apoio ao desenvolvimento de práticas pedagógicas foram os principais temas das pesquisas sobre FC (gráfico 2), sendo 15 com foco em práticas pedagógicas inclusivas, 5 em práticas pedagógicas da EF na Educação Infantil e 30 que abordavam o desenvolvimento de práticas pedagógicas da EF de forma geral, enfocando planejamento, escolha de conteúdos e abordagens pedagógicas. Essas pesquisas desenvolveram-se por meio da análise de programas de formação continuada institucionais como os estudos de Da Silva (2014), Vitorio (2013), Rodrigues (2017), Ost (2012), Kroning (2016), Batista (2015), Silva (2017) e Pinter (2013), estudos sobre teorias e práticas com base em diferentes abordagens como a pesquisa de Gomes (2011) que buscou compreender a relação entre teoria e práticas com base no Multiculturalismo. Foram também desenvolvidas em programas de FC promovidos pelo próprio pesquisador como as pesquisas de Silva (2017), Bomfim (2014), Martins (2017), Silva (2011) e Almeida (2014). Dos 69 trabalhos analisados, 50 tiveram como tema a FC voltada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, o que corresponde a mais de 70% dos estudos localizados.

Gráfico 2 - Temas das formações pesquisadas nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu nacionais



Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Foram encontrados 3 estudos sobre FC com o tema Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC); 08 pesquisas que tratavam da FC no âmbito de objetos de conhecimento da EF escolar dança (3), circo (2), atletismo, biomecânica e história/cultura afro-brasileira. Outros 8 trabalhos não possuíam um tema específico de formação em função da natureza e objeto de suas pesquisas como os trabalhos de Loureiro (2012), Rossi (2012), Ferreira (2012), Cabral (2016), Mendonça (2016), Santos (2014), Assis (2011) e Cruz Júnior (2012). Mattos et. al (2016) evidenciam que programas de formação continuada em EF buscam desenvolver temas e conteúdos teórico-práticos que a formação inicial não foi capaz de dar conta em função da diversidade de possibilidades de trabalho com a cultura corporal e tempo limitado.

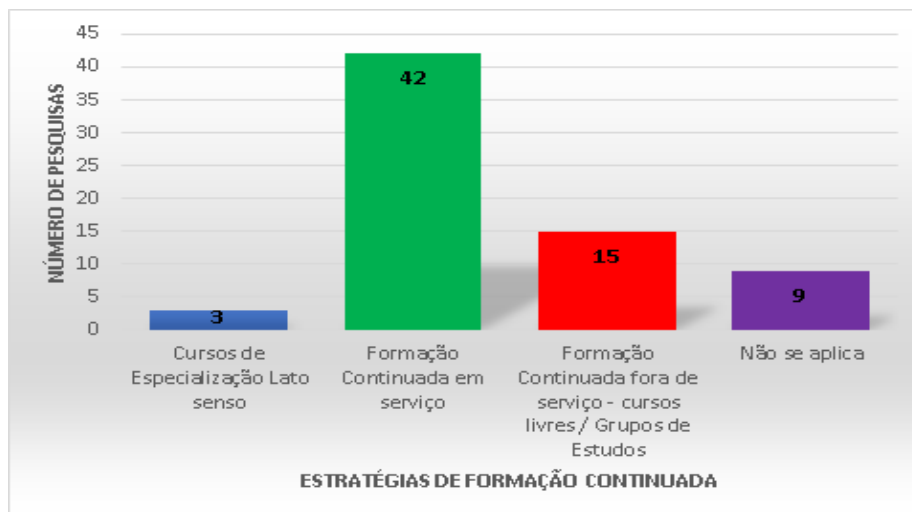
Os resultados evidenciam que a pesquisa sobre FC se integra ao estudo de temas emergentes do currículo escolar como a inclusão, as novas tecnologias, o trato pedagógico de temas da cultura corporal e se alinha ao conjunto de perspectivas acerca da FC que defendem a centralidade da reflexão sobre a prática no processo formativo (NÓVOA, 1999; IMBERNÓN, 2000). Nesse sentido, a formação continuada deve “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para mudar a prática” (IMBERNÓN, 2000, p. 49).

A tendência observada no levantamento da produção indica que as pesquisas sobre FC de professores e professoras de EF escolar podem encontrar respaldo no referencial de Paulo Freire, o qual defende a formação permanente tendo como foco a reflexão crítica sobre a própria prática. Para o autor, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 40).

Paulo Freire (2015) aponta a necessidade da formação permanente dos professores e do estudo crítico de textos. Identifica o ato de estudar como um ato de ler o mundo, onde ler não é um mero exercício de memorização mecânica, mas, um ato que envolve criticidade e a curiosidade da existência humana. Não há conhecimento estático, definitivo a ensinar e aprender, por isso que todo ensino-aprendizagem exige a pesquisa, que deve ser uma atividade permanente do professor e da professora. (FREIRE, 1996)

Em relação às estratégias formativas, os dados demonstram (gráfico 3) que mais de 40% (42 produções) tiveram como objeto de estudo a FC em serviço tanto às formações específicas dos professores de EF de uma rede de ensino, quanto de um grupo de professores de EF de uma mesma escola.

Gráfico 3 - Estratégias de Formação Continuada identificadas nas pesquisadas nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu nacionais



Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Os resultados evidenciam que as pesquisas sobre FC de professores e professoras de EF têm buscado estabelecer parcerias entre pesquisadores universitários, redes de ensino e escolas. No cenário internacional estudos que investigam a colaboração entre as Universidades e as Escolas de Educação Básica. Para O'Sullivan et al (1999); Ballinger; Bishop (2011); Chambers; Armour (2012); Crawford (2015); Lynch (2015); Herold; Waring (2016) modelos de formação baseados em comunidades de prática reflexivas, integrando pesquisa, inovação curricular e formação docente por meio da parceria entre universidade e escolas trazem resultados mais expressivos para os e as docentes.

É necessário ressaltar que a formação continuada em serviço ganhou maior relevância no país a partir da publicação da Lei do Piso (BRASIL, 2008) que determina o máximo de 2/3 da jornada de trabalho dos professores para interação direta com os alunos. Apesar disso, em muitas redes essa legislação ainda não é cumprida (JACOMINI; GIL; DE CASTRO, 2018).

Como a legislação não estabelece onde e nem como deve ser realizada a jornada de 1/3 de trabalho, muitas redes definem a escola ou locais específicos para o cumprimento desta jornada com atividades de formação continuada, elaboração e execução coletiva do Projeto Político Pedagógico, reunião com pais e responsáveis pelos estudantes, entre outras.

Os dados encontrados acerca da formação em serviço convergem com o apontamento de Lourenço et. al (2019) que percebe uma

tentativa de se privilegiar a formação em serviço, uma vez que ela é consensualmente concebida como a estratégia mais virtuosa para a promoção da criticidade e da reflexão-na-ação. No entanto, ainda podemos averiguar algumas falhas em se tratando da operacionalização e dos resultados das iniciativas de formação in loco. (LOURENÇO *et al*, 2019, p. 483).

Cerca de 22% (15 trabalhos) investigaram a FC fora do horário de trabalho: cursos livres, cursos de extensão e grupos de estudos que demonstram que os professores ainda necessitam buscar formações em outros espaços e tempos, seja pela escassez ou inadequação de propostas ofertadas pelas instituições educacionais.

Foram encontrados 3 trabalhos que tiveram como objeto de estudo a formação continuada compreendida como cursos de especialização lato sensu que reforça a polissemia e “flutuação terminológica” acerca do termo formação continuada apontada por Castro; Amorim (2015).

Em relação à metodologia, das 46 dissertações, 40 utilizaram a abordagem qualitativa, 01 a quantitativa e 5 ambas as abordagens. O mesmo aconteceu com as teses analisadas, nas quais a abordagem qualitativa foi utilizada em 22 das 23 produções e apenas 01 apresentou a abordagem quali quanti.

Na abordagem qualitativa o objetivo é compreender o objeto estudado de acordo com o contexto no qual está inserido. Segundo esses autores, a pesquisa qualitativa surge nos estudos etnográficos e de denúncia social. O pesquisador qualitativo tem a função de dar voz ao campo pesquisado, tendo o papel não de ser o portador da verdade, mas de intermediar a verdade que está no campo e aquele que faz a leitura da pesquisa, sendo, portanto, fundamental buscar rigor no tratamento metodológico (DENZIN; LINCOLN, 2006).

A pesquisa-ação foi a metodologia mais utilizada nas dissertações (29 produções) e em 7 teses. Já nas teses a pesquisa colaborativa predominou sendo utilizadas em 13 pesquisas dentre as 23 teses e em 03 dissertações das 46. Segundo Tripp (2005), tanto a pesquisa-ação como a pesquisa colaborativa são metodologias de abordagem qualitativa, onde o pesquisador envolve os participantes em todas as fases da investigação. Este tipo de pesquisa possui dois objetivos principais: resolver problemas específicos e produzir

resultados e conclusões e, posteriormente, construir conhecimentos relevantes sobre o problema no contexto pesquisado. O estudo descritivo exploratório foi utilizado em 8 dissertações e 2 teses e o estudo de caso apareceu em 4 dissertações. A etnografia foi utilizada em 2 dissertações. 01 tese utilizou como metodologia analisar a própria prática (CHIODA, 2018)

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, a análise documental, as entrevistas e questionários foram os instrumentos mais utilizados, seguidos pela observação, grupo focal, diário de campo e registro de fotografias, áudios e vídeos. A análise de conteúdo conforme a visão de Laurence Bardin foi utilizada em 41 dissertações e 22 teses, sendo as outras análises realizadas através da análise descritiva, técnica de livre associação e softwares como o NVIVO e EVOC 2000.

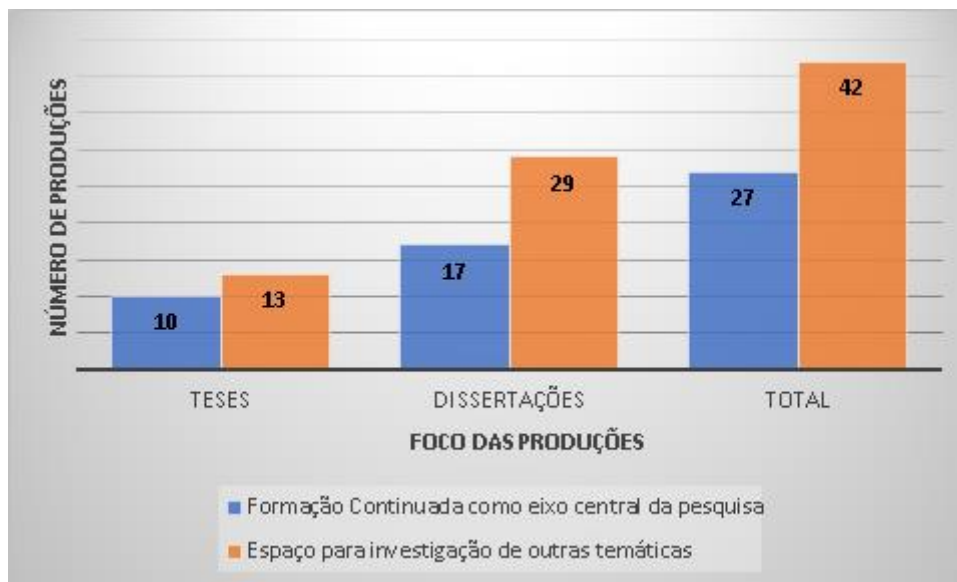
Em todas dissertações e teses analisadas os participantes foram os professores de EF integrantes dos processos formativos que faziam parte do contexto das pesquisas. Algumas pesquisaram também os gestores e coordenadores de EF, todos pertencentes à escola pública.

A participação dos professores nessas pesquisas traz indícios de que a pesquisa sobre FC de professores e professoras de EF tem se preocupado em dialogar com esses atores, abrindo caminho para a defesa de iniciativas de FC fundadas em princípios da educação democrática de professores em homologia ao que se pretende que desenvolvam com os alunos. O valor pedagógico do diálogo com os participantes do processo formativo e a compreensão dos conhecimentos como processos históricos, inacabados e em permanente transformação, sendo os professores sujeitos desse processo (FREIRE, 1996).

Verificou-se que 13 teses utilizaram a formação continuada em EF como espaço para investigar outros temas como a pesquisa de Belmont (2015) que teve como objetivo “compreender o processo de aprendizagem significativa dos conceitos centrais da Biomecânica por professores de EF que atuam na Educação Básica” enquanto as outras 10 teses tinham como foco central a própria formação continuada.

Em relação às dissertações identificamos dados semelhantes, pois 29 utilizaram a FC como espaço para investigar outros temas enquanto 17 focaram sua investigação na FC. (gráfico 4).

Gráfico 4 - Foco principal das pesquisas sobre Formação Continuada nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu nacionais

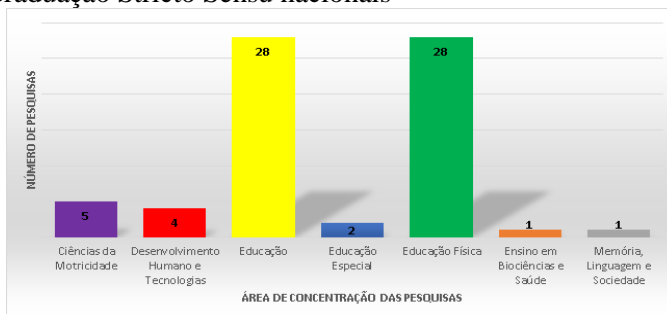


Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Percebe-se que os espaços e momentos de formação continuada ainda são objetos de pesquisas com diferentes focos que vão além da própria formação, pois quase $\frac{2}{3}$ das pesquisas com o tema FC de professores buscam investigar outras questões que não a própria formação.

Sobre as áreas de concentração dos programas identificamos que há concentração nas áreas da Educação (28) e da EF (28), sendo estas responsáveis por mais de 80% da produção sobre a FC em EF, seguidas de programas como Ciências da Motricidade (5), Desenvolvimento Humano e Tecnologias (4), Educação Especial (2), Ensino em Biociências e Saúde (1) e Memória, Linguagem e Sociedade (1).

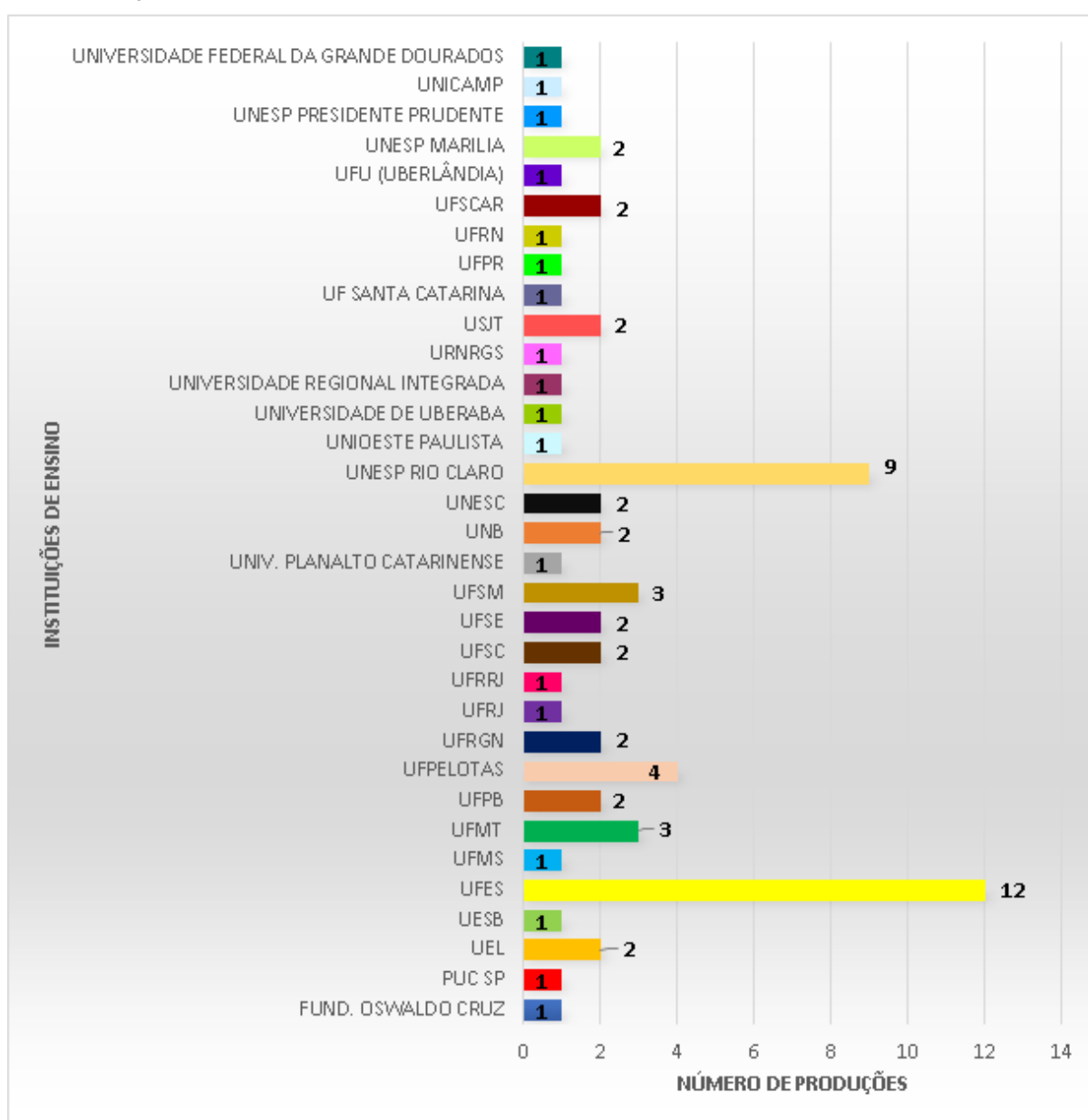
Gráfico 5 - Área de Concentração das pesquisas sobre Formação Continuada dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu nacionais



Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Percebe-se que a produção está pulverizada em diferentes instituições de ensino, sendo instituições privadas ou comunitárias (6) e instituições públicas (28), com destaque para as 12 produções na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e as 09 na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP Rio Claro). Curiosamente, há uma inversão na predominância de trabalhos nestas duas instituições, pois enquanto na UNESP identificamos que foram produzidas 7 teses e 1 dissertação com esta temática, na UFES se produziu apenas 1 tese e 11 dissertações.

Gráfico 5 - Área de Concentração das pesquisas sobre Formação Continuada dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu nacionais



Fonte: elaborado pelos autores e autoras

Considerações finais

O presente estudo analisou as produções científicas sobre formação continuada de professores e professoras de EF escolar produzidas nos últimos dez anos em Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu* nacionais, por meio de revisão integrativa de trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

A pesquisa evidenciou a predominância de temáticas relacionadas ao papel da formação continuada no desenvolvimento de práticas pedagógicas pelos professores e professoras em relação a temas emergentes do cotidiano escolar como o planejamento, às abordagens pedagógicas, a inclusão, o trato pedagógico de conteúdos da cultura corporal e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação nos currículos de EF escolar, indicando que os pesquisadores têm buscado investigar a FC a partir dos docentes e suas práticas.

Os estudos se desenvolvem no âmbito de programas formativos promovidos por redes de ensino, universidades, escolas e grupos de professores, indicando crescimento da tendência à parceria entre pesquisadores, escolas e redes de ensino públicas na busca por evidências sobre melhores estratégias de promoção da FC como observa-se em pesquisas internacionais sobre o tema.

Nota-se maior produção entre 2014 e 2017 indicando crescimento do interesse dos pesquisadores na FC, entretanto ainda predominam estudos nos quais a FC não é investigada como objeto central, mas como espaço no qual os pesquisadores buscam discutir temas correlatos ao trabalho docente.

A abordagem qualitativa e a pesquisa-ação são os principais enfoques metodológicos utilizados priorizando-se o uso de entrevistas individuais e em grupo focal, questionários e observação registrada em diário de campo. Em relação ao tratamento dos dados predomina a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Na totalidade dos estudos, os professores e professoras foram os sujeitos participantes. A produção acontece predominantemente em programas das áreas de Educação e Educação Física, com maior participação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP Rio Claro).

Consideramos que a pesquisa sobre formação continuada de professores e professoras de EF escolar pode representar iniciativas relevantes para promover, junto com os e as profissionais, o redimensionamento da autoria e da profissionalidade docentes

no campo das políticas educacionais, contribuindo para a resistência frente às tendências tecnicistas que tem dominado o pensamento educacional neoliberal no país.

A busca por evidências acerca do papel do diálogo e do fortalecimento de coletivos e comunidades de prática por meio de programas de formação continuada aparece como tendência no campo das pesquisas em EF escolar e pode representar o compromisso ético dos Programas de Pós-graduação na defesa da profissão docente e no combate às ameaças constantes que o mercado e às políticas de ultradireita instauradas no Brasil nos últimos anos têm gerado para os professores e professoras.

Conclui-se que o tratamento central da formação continuada de professores e professoras pode avançar nas pesquisas desenvolvidas nos programas de Pós-graduação Stricto Sensu nacionais por meio do aprofundamento de diálogos com a concepção de formação permanente, a inserção de metodologias e delineamento de pesquisas que priorizem a colaboração e o diálogo com professores e professoras, de modo a favorecer parcerias entre Universidades, professores e professoras e os sistemas de educação pública.

Referências

ALMEIDA, Ueberson R. *Tramas e urdiduras: o protagonismo como exercício na atividade de professores de Educação Física*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/161365367.pdf>. Acesso em 25 Mar. 2021.

ASSIS, Aniele Fernanda S. de. *Política de formação continuada dos professores de Educação Física no estado de Pernambuco: avanços ou retrocessos?* 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4623?locale=pt_BR Acesso em 05 Abr. 2021.

BALLINGER, Debra A.; BISHOP, Jan G. Theory into Practice: Mentoring Student Teachers: Collaboration with Physical Education Teacher Education. *Strategies*, 24(4), 30–34, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, Danielle. *Formação continuada de professores de educação física da rede municipal de ensino de Cuiabá-MT: entre o ideal e o vivido*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso, 2015. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/107>. Acesso em 01 Abr. 2021.

BELMONT, Rachel S. *A aprendizagem significativa da biomecânica e da análise qualitativa do movimento por professores de Educação Física*. 2015. Tese de Doutorado. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13178> Acesso em 01 Abr. 2021.

BONFIM, Alexander B. C. *O Exercício da Reflexão em Um Programa de Formação Continuada de Professores de Educação Física em Roraima*. Tese de Doutorado. Universidade São Judas Tadeu, 2014. Disponível em https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2014/266.pdf Acesso em 01 Abr. 2021.

BOSSLE, Fabiano. Nosso “inédito viável”: professor de Educação Física intelectual transformador. In: MALDONADO, D.T.; NOGUEIRA, V.A.; FARIAS, U.S. (orgs) *Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na educação física escolar brasileira*. Curitiba: CRV, 2018.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_arttext. Acesso em 01 Abr. 2021.

BRACHT, Valter *et al.* A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 23, n. 2, 2002. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/267>. Acesso 01 Abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, *Diário Oficial da União*, 1996.

BRASIL, *Lei 11.738, de 16 de Julho de 2008*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm. Acesso em 08 Abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020*. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724> Acesso em 01 Abr. 2021.

CABRAL, Alantiara Peixoto. *Trajetória Profissional e Formação Continuada dos Professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da Bahia: Tecendo fios de memória*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Sudoeste da Bahia. 2016. Disponível em <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Dissert.-Alantiara-Peixoto-Cabral.pdf> Acesso em 05 Abr. 2021.

CASTRO, Marcelo M. C. ; AMORIM, Rejane M. de A. A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, jan.-abr., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622015000100037&script=sci_arttext. Acesso em 08 Abr. 2021

CHAMBERS, Fiona; ARMOUR, Kathleen. School–university partnerships and physical education teacher education student learning: A fruitful division of labour? *European Physical Education Review*, 18(2), 159–181, 2012.

CHIODA, Rodrigo A. *Uma aventura da alegria e do risco: narrativas de um professor de Educação Física sobre o ensino das atividades circenses*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/331671> Acesso em 01 Abr. 2021.

CRAWFORD, Susan. Examining the process of university–school–community collaboration in an Irish Sports Studies and Physical Education context. *Irish Educational Studies*, 34(2), 145–163, 2015.

CRUZ JÚNIOR, Antônio F. da. *A produção acadêmica sobre a formação continuada de professores de Educação Física*. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em <https://repositorio.ufes.br/handle/10/4630> Acesso em 04 Abr. 2021.

DA SILVA, Wellington D. *A formação permanente dos professores de educação física no contexto da política educacional do município de Suzano-SP*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9810?mode=full> . Acesso em 08 Abr. 2021

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Artmed, 2006.

FARIAS, Isabel M. Sabino de. O discurso curricular da proposta para BNC da formação de professores da educação básica. *Retratos da Escola*, v. 13, n. 25, p. 155-168, 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/961>. Acesso em 25 Mar. 2021

FERREIRA, Janaína da Silva. *Perfil de formação continuada e autoavaliação de competências docentes na Educação Física escolar*. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

FREITAS, Daniel César *et al.* Formação continuada de professores de Educação Física. *Corpoconsciência*, v. 20, n. 3, p. 9-21, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4419> Acesso em 08 Abr. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Paz e Terra, 24 ed. 2015.

GARZON, Adriana M. Monroy; SILVA, Kênia L. da; MARQUES, Rita de Cássia. Pedagogia crítica libertadora de Paulo Freire na produção científica da Enfermagem 1990-2017. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 4, p. 1751-1758, 2018.

Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1751.pdf. Acesso em 20 Mar. 2021.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, Anped; v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000100006&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 08 Abr. 2021

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. In: *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. p. 295-295, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-4045>. Acesso em 08 Abr. 2021.

GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(4), 65-71, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em 08 Abr. 2021.

GOMES, Joe. Teorias e práticas do multiculturalismo: subsídios para a formação do professor de educação física. *Educação em Perspectiva*, v. 2, n. 2, 2011. Disponível em <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6479>. Acesso em 08 Abr. 2021.

HEROLD, Frank; WARING, Michael. An investigation of pre-service teachers' learning in physical education teacher education: schools and university in partnership. *Sport, Education and Society*, 2016

HYPÓLITO, Álvaro M. BNCC, agenda global e formação docente. *Retratos da Escola*. v. 13, n. 25 (2019). Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/995> Acesso em: 01 Abr. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2000.

JACOMINI, Márcia A. ; GIL, Juca; DE CASTRO, Edimária C. Jornada de trabalho docente e o cumprimento da Lei do Piso nas capitais. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 34, n. 2, p. 437-459, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/86367> Acesso em 04 Abr. 2021

KRONING, Eliana K. *Formação continuada em Educação Física escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional*. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3753>. Acesso em: 08 Abr. 2021

LEÃO, Lucas D.; DA COSTA BARROS, João L. Uma revisão integrativa sobre a formação de professores de Educação Física no Brasil. *Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas*, v.

3, n. 1, p. 114-130, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/amazonida/article/view/4511>. Acesso em: 08 Abr. 2021

LOPES, Alice C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? *Revista Brasileira de Educação*, n. 26, p. 109-118, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000200009&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 05 Abr. 2021.

LOUREIRO, Walk. *Representações sociais de formação continuada dos professores de Educação Física de escolas públicas do estado do Espírito Santo*. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em <https://repositorio.ufes.br/handle/10/6123>. Acesso em 04 Abr. 2021.

LOURENÇO, Rayana S. S. Longhin; SOUZA, Nathália C. A. Tamaio de; INFORSATO, Edson do Carmo. Formação continuada em serviço: relações entre seus aspectos fundamentais e as práticas instituídas. *Práxis Educacional*, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5065> Acesso em 01 Abr. 2021.

LYNCH, Timothy. Teacher education physical education: In search of a hybrid space. *Cogent Education*, 2(1). 2015.

MAFFEI, Willer S.; VERARDI, Carlos E. L.; PESSÔA FILHO, Dalton M. Formação inicial do professor de Educação Física: produções acadêmicas entre 2005–2014. *Motrivivência*, v. 28, n. 49, p. 146-163, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p146> Acesso 08 Abr. 2021.

MARTINS, Raphael M. *Relação entre a teoria e a prática no ensino da Educação Física no Ensino Fundamental: um trabalho colaborativo com o uso do Facebook*. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150968> Acesso em 24 Mar. 2021.

MATTOS, Nathalia C.; SOUZA, Edison R. de; NASCIMENTO, Juarez V. do; PINTO, Marília G.; SOUZA, Alba R. B. de. A formação continuada de professores da Educação Básica: uma revisão sistemática. *Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional*. V.11, n.28. Paraná, 2016. Disponível em: <https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/311> Acesso em 04 Abr. 2021.

MENDONÇA, Gilberto C. de. *Narrativas de experiências profissionais de docentes de Educação Física no ensino técnico integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia*. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em <https://repositorio.ufes.br/handle/10/7313> Acesso em 05 Abr. 2021.

MILITÃO, Andréia N.; LEITE, Yoshie U. F. A historicidade do conceito de formação continuada: uma análise da visão de Paulo Freire sobre a formação permanente. In: *VII Congresso Brasileiro de História da Educação*. 2013, p.01-15. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=Po1intwAAAAJ&hl=pt-BR> Acesso em 08 Abr. 2021

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. *Análise Textual Discursiva*. Unijuí, Editora Ijuí, 2005.

NETO, Vicente Molina. A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. *Movimento*, v. 4, n. 7, p. 34-42, 1997. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2365> Acesso em 08 Abr. 2021.

NETO, Vicente M. Cultura docente: uma aproximação conceitual para entender o que fazem os professores nas escolas. *Revista Perfil*, v. 2, n. 2, p. 66-74, 1998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/perfil/article/view/77342> Acesso em 20 Mar. 2021.

NETO, Vicente M.; MOLINA, Rosane K. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em Educação Física. *Movimento*, v. 8, n. 1, p. 57-66, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2637> Acesso em 01 Abr. 2021.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun., 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000100002&script=sci_arttext Acesso em 08 Abr. 2021.

O'SULLIVAN, Mary *et al.* A School-University Collaborative Journey Toward Relevance and Meaning in an Urban High School Physical Education Program. *Quest*, 51:3, 225-243, 1999.

OST, Mariana A. *Formação Continuada em Educação Física: um estudo sobre as propostas da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS*. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2014/04/Mariana-Ost.pdf> . Acesso em 24 Mar. 2021.

OZEN, Rasiit. Inservice Training (INSET) Programs via Distance Education: Primary School Teachers' Opinions. *Online Submission*, v. 9, n. 1, p. 217-232, 2008. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED499480.pdf> Acesso em 10 Mar. 2021.

PINTER, Camila D. *Os professores de educação física frente à proposta curricular de Santa Catarina e sua formação continuada*. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2048>. Acesso em 24 Mar. 2021.

RODRIGUES, Larissa Z. ; PEREIRA, Beatriz; MOHR, Adriana. O documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): dez razões para temer e contestar a BNCFP. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, p. 1-39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/16205>. Acesso em 24 Mar. 2021.

RODRIGUES, Wanessa C. M. de F. *Formação continuada em Educação Física: um estudo sobre a proposta do município de Natal/RN*. 2017. Dissertação de Mestrado.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24759> Acesso em 20 Mar. 2021.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. *Pensar a prática*. v. 15, n. 4, p. 915-932. Goiânia, 2012. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134898> Acesso em 01 Abr. 2021

RUFINO, Luiz Gustavo B. ; BENITES, Larissa C.; DE SOUZA NETO, Samuel. Análise das práticas e o processo de formação de professores de educação física: implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. *Movimento*, v. 23, n. 1, p. 393-406, 2017. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/62108/41040> Acesso em 04 Abr. 2021.

SANTOS, Roberta Santos A. dos. *A dança como conteúdo das aulas de Educação Física: suas possibilidades a partir da formação continuada dos professores do município de Bagé/RS*. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/3158> Acesso em 01 Abr. 2021.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. *Educar em Revista*, n. 61, p. 19-36, 2016. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602016000300019&script=sci_arttext Acesso em 01 Abr. 2021

SILVA, Andressa Marques da et al. *O processo de elaboração das orientações curriculares para a educação física na rede municipal de ensino de Santa Maria*. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13051> Acesso em: 01 Abr. 2021.

SILVA, Maria Eleni H. da et al. *A Formação Permanente Relacional na Educação Física Escolar*. 2011. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4633> Acesso em 01 Abr. 2021.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Impertinências entre trabalho, formação docente e o referencial de competências. *Retratos da Escola*, v.13. n. 25, p.123–135, 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/965>. Acesso em 24 Mar. 2021.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_abstract&tlng=es Acesso 01 Abr.2021.

VITORIO, Vania. *O conhecimento em educação física na formação continuada em Santa Catarina*. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1698/1/V%c3%a2nia%20Vitorio.pdf> Acesso em 01 Abr.2021.

Recebido em: 10 abr. 2021.
Aprovado em: 20 set. 2021.

* **Bruno Freitas Meireles** é Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Universidade Metodista de São Paulo. Pedagogo pela Universidade Nove de Julho, mestre e doutorando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. Professor de Educação Física da rede municipal de Santo André e formador de professores em redes públicas de ensino.

E-mail: prof.bruno.meireles@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3358-0553>.

** **Mirvane Dias de Souza** é Licenciada em Educação Física pela Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre e doutoranda em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. Professora de Educação Física e Pedagoga da rede municipal de Santo André (SP).

E-mail: diasmirvane@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7819-6259>

*** **Kleison Libarino de Amorim** é Licenciado e Bacharel em Educação Física e Pedagogo pela Universidade Nove de Julho. Mestre em Educação Física pela Universidade São Judas. É professor de Educação Física na Rede Municipal de Santo André, atuando na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e no Núcleo de Natação Adaptada de Santo André (NANASA).

E-mail: klamorim@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8620-7341>

**** **Isabel Porto Filgueiras** é Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu. Licenciada em Educação Física, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, orienta trabalhos na linha de pesquisa "Estudos sócio-culturais e pedagógicos da Educação Física". Coordena o Grupo de Estudo e Pesquisa FOCUS - Formação docente e Currículo em Educação Física escolar.

E-mail: belfilgueiras@uol.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6173-9560>
